

ESPORTES

JEB'S Campeãs do salto com vara feminino do evento estudantil em Brasília são coroadas por Caio Bonfim e André Domingos



Medalhistas olímpicos, Caio Bonfim (E) e André Domingos (D) fizeram as honras das conquistas da catarinense Sara Marquetti, da gaúcha Brenda Dreyer e paulista Sara Malandrim: inspiração para o futuro das jovens atletas

Uma condecoração olímpica

MEL KAROLINE*

Tal qual uma vitrine para os novos talentos, os Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) são o primeiro contato dos jovens com o mundo olímpico. Desde 11 de setembro, o Distrito Federal tornou-se, pela terceira vez, a casa do esporte nacional, recebendo cerca de 5.417 estudantes de todo o país para dividir sonhos, frustrações, realizações e aprendizados. No meio de tantas pessoas, os medalhistas olímpicos e embaixadores do evento, Caio Bonfim e André Domingos tornaram-se figuras de perseverança e inspiração para a garotada na pista de atletismo da Universidade de Brasília (UNB).

A manhã ensolarada de ontem conheceu novos medalhistas do primeiro bloco de atletismo do JEB's. Para coroar os feitos das atletas da categoria ouro feminina do salto com vara, o brasiliense Caio Bonfim e André Domingos fizeram a entrega das medalhas às jovens. No auge dos 13 e 14 anos, conquistar o pódio e receber o prêmio pelas mãos de quem já conquistou o mundo serve como um tipo de união dos ídolos da modalidade.

"Aqui é o início dessa construção", afirmou Caio. Para o atleta da marcha atlética, vivenciar os Jogos Escolares faz parte da formação de futuros medalhistas olímpicos do esporte brasileiro. "Me fez muito bem quando eu estava nessa idade. Tem sido muito bacana ajudar de alguma forma o esporte brasileiro, motivar esses meninos, e também estar aqui nos bastidores, principalmente

Ed Alves/CB/D.A Press



André Domingos faturou medalhas nos Jogos de Atlanta-1996 e Sydney-2000; Caio Bonfim levou em Paris-2024

onde a gente acredita que essa é a base importante", destacou.

Ao vir a Brasília, a estudante Sara Beatriz Marquetti, de 14 anos, pôde dar vários checks na lista de coisas para fazer pela primeira vez. A catarinense conquistou o primeiro lugar do pódio no salto com vara, andou de avião e saiu do estado de origem para competir. Momentos para nunca mais sair da memória. "Superou as minhas expectativas. Eu estava vendo o pódio

e imaginava que entraria, mas não imaginava o ouro. Foi muito estranho competir aqui. É muito seco. Lá em Santa Catarina é muito úmido. Mas é tudo muito legal. Valeu a experiência", citou.

A gaúcha Brenda Dreyer Schmitz, de 13 anos, e a paulista Sara Filho Malandrim, de 14 anos, completaram o pódio ao lado da catarinense. Dono de seis títulos sul-americanos de de duas medalhas olímpicas, o ex-velocista

André Domingos também integra o time de embaixadores do JEB's. Cria do evento, o paulista esteve em Brasília em 1991 para competir pelos Jogos Escolares. Hoje, se espanta de forma positiva ao ver o quão longe o evento chegou e deseja voltar a ser criança para viver tudo outra vez.

"Eu sou prova viva. Eu fui a quarta Jogos Olímpicos, conquistei duas medalhas olímpicas graças aos JEB's, o antigo, lá de 1991", reviveu. Natural

Três perguntas para

ROBSON AGUIAR
presidente da Confederação Brasileira do Desporto Escolar

Como estão sendo os dias em Brasília com os atletas e a expectativa para o próximo bloco de competições?

Estou muito feliz com o resultado. São 5.400 atletas, metade masculino, metade feminino, de todas as unidades federativas do Brasil. E o Brasil está aqui representado em Brasília!

Qual é o papel da Confederação pós JEB's, para continuar incentivando os jovens a seguirem no esporte?

Até para continuar fomentando nesses atletas aqui, incentivando o esporte o calendário da CBDE é muito extenso. Nós estamos já em setembro e teremos mais eventos até o final do ano.

Estamos sempre promovendo eventos esportivos para ajudar a fomentar o esporte nas bases. Porque quando você tem a nível nacional, você acaba levando isso para as regiões.

Como você avalia a importância de eventos como esse para continuar fazendo esses jovens acreditarem que podem chegar às Olimpíadas?

São eventos como esse que dão a eles a oportunidade de sonharem com a Olimpíada. Porque eles têm pessoas do Brasil todo aqui, de alto nível de competitividade. E eles conseguem se basear a que tipo de nível nós temos no Brasil. E aí incentivava eles a continuar praticando para melhorar.

COPA DAVIS

João Fonseca ganha e Brasil faz 1 x 0 na Suíça

João Fonseca estreou no Brasil em compromissos pela Copa Davis da melhor maneira possível. O astro verde e amarelo sofreu, mas confirmou o favoritismo e ganhou o duro duelo de abertura do confronto com a Suíça, na Farmasi Arena, no Rio de Janeiro. Principal nome do país, o 29º do ranking da ATP passou por Dominik Stricker, 262º, de virada, parciais de 4/6, 6/3 e 6/2, garantindo 1 x 0 na série melhor de cinco.

O confronto é o terceiro da história entre brasileiros e suíços na Copa Davis e um tira-teima após um triunfo para cada lado. O último ocorreu no longínquo 1992 e o agora capitão, Jaime Oncins, era um dos tenistas em quadra naquele triunfo europeu.

Ausente no US Open por

causa de um problema no abdômen sentido durante a disputa do Masters 1000 de Cincinnati, João Fonseca fez importante trabalho físico no Brasil para defender bem o país na Copa Davis.

O brasileiro começou a partida sacando bem e fez 1/0 em modo turbo. Mostrando-se saudável, quebrou o serviço do rival, mas permitiu a reação imediata de Stricker em game repleto de erros não-forçados e devolução da quebra. Stricker investia no saque e voleio, definindo bem as subidas à rede. O primeiro set ocorria quando Gustavo Kuerten chegou para reforçar a torcida de estrelas para João, mas viu Stricker fechar com 6/4.

Necessitando reagir após dar pontos bobos ao oponente, Fonseca iniciou o segundo set

Luiz Candido/CBT



Torneio é o primeiro do brasileiro após recuperação de lesão recente

mais cadenciado. Tinha, porém, de superar o saque forte do suíço, o que não acontecia e ambos trocavam pontos. No oitavo game, Fonseca conseguiu um 40 a 40. Stricker se safava com bons serviços, teve oportunidades de fechar, mas em um erro, permitiu o break

point. E jogou para fora para deixar o brasileiro bem na parcial. A igualdade no placar veio com 6/3.

No terceiro set, João Fonseca revelou um instinto agressivo, confirmou o serviço e abriu logo um 0 a 40. Vibrando muito, inflamou a torcida e não deixou a oportunidade

de ouro escapar. O brasileiro sacou com excelência e colocou dois importantes pontos de vantagem. Bastava manter-se firme no saque que a virada estaria garantida. O resultado veio com mais facilidade após nova quebra. João manteve a firmeza e fechou com 6/2.

Fonseca volta à quadra hoje, quando encara o experiente Stanislas Wawrinka, de 41 anos, no segundo jogo do dia. Antes, acontece o embate de duplas entre os brasileiros Orlando Luz e Rafael Matos diante dos suíços Jakub Paul e Dominic Stricker.

"Era importante para o Brasil, importante para mim, que estou vindo de lesão. Não estou 100% nem fisicamente e nem mentalmente em um ano difícil, cansativo, com defesas de pontos... Mas estou criando cascas", afirmou um satisfeito João Fonseca. "Quando estava vindo para cá, disse que não ia deixar o Brasil na mão e que iria dar o meu melhor se jogasse", revelou o 29º do ranking. "Por não estar no meu melhor, foi uma vitória muito importante", pontou a revelação sobre a largada na Davis.

Destaque do dia



Vôlei em ação

A manhã de hoje ficará marcada por um duelo importante pela quarta rodada do Sul-Americano Masculino de Vôlei. Brasil e Venezuela se enfrentarão às 11h, no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. A Seleção chega embalada por três vitórias na corrida por vaga nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. O duelo terá transmissão do SporTV2.